

GERMINAÇÃO DE QUATRO GENÓTIPOS DE PIMENTEIRA-DO-REINO (*Piper nigrum*) *IN VITRO*

Maria Eliziane Pantoja da Silva^{1*}; Juliana Maria Gonçalves de Freitas²; Oriel Filgueira de Lemos³

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. ²Universidade Federal Rural da Amazônia

³Embrapa Amazônia Oriental. *E-mail do autor apresentador: elizianepantoja97@gmail.com

A pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.) é uma planta trepadeira pertencente à família Piperaceae, especiaria utilizada como condimento pelo aroma, pungência e sabor, de grande importância econômica. Pesquisas relacionadas ao melhoramento genético têm associado o cultivo *in vitro* como suporte. A obtenção de plântulas *in vitro* a partir de sementes e clonagem desse material apresentam-se como alternativa para a expansão do cultivo e avanço no programa de melhoramento genético desta espécie. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação de sementes *in vitro* de quatro genótipos de pimenteira-do-reino provenientes de polinização controlada do programa de melhoramento genético de pimenteira-do-reino. A pesquisa foi realizada no laboratório de Biotecnologia Vegetal da Embrapa Amazônia Oriental, Belém- PA e constou da colheita de frutos maduros oriundos de quatro genótipos: Cléo, L2P2, Clonada e Bragantina. Os frutos foram transferidos para água e retirada a mucilagem e as sementes foram lavadas com detergente neutro e água corrente e imersas por 20 minutos em solução de fungicida (Nativo® a 0,3 %), transferidas para solução de hipoclorito de sódio (NaClO a 1%) e guardadas em estufa a 37 °C por 24 horas. Após esse período, em câmara de fluxo laminar, as sementes foram lavadas e mantidas sob agitação por 1 minuto em álcool 70% e lavadas em água destilada autoclavada por cinco vezes. As sementes foram estabelecidas em tubos de ensaio e frascos contendo 15 mL e 40 mL respectivamente de meio de cultura MS (Murashige e Skoog, 1962), acrescido de NaH₂PO₄ a 0,17 mg L⁻¹, sacarose a 3% e phytigel a 0,2 %. O pH do meio de cultura foi ajustado para 5,8 e a autoclavagem realizada a 120 °C por 20 minutos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos (genótipos), sendo cada tratamento composto por 50 sementes. A partir do 25º dia iniciou a germinação com 50% no genótipo Cléo, 86,66% no L2P2, 38% no genótipo Clonada e 65,92% no genótipo Bragantina. Há diferença entre os genótipos quanto à germinação *in vitro*, com maior e menor percentual de plântulas para o genótipo L2P2 e Clonada, respectivamente. A germinação e o desenvolvimento de plântulas ocorreram em todos os genótipos, mas sugere-se estudos que analisem outros fatores que possam interferir na germinação, como ajustes de meios de cultura para cada genótipo específico.

Palavras-chave: cultivo *in vitro*, melhoramento genético, sementes

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Oriental, Tropoc e ao Viveiro Promudas.